

JÁ MATEI 2 COMUNISTAS, AGORA SÓ FALTAM 95

1. Edileuza de Freitas, estudante e caixa da farmácia Drogalex, no centro do Recife, pediu emprestado o jornal do colega para dar uma olhadinha no horóscopo, enquanto os fregueses não chegavam. Naquele sábado, o *Diário de Pernambuco* estampava a manchete: *Motociclistas de táxi são presos como subversivos*. Na véspera, 3 mil deles fizeram passeata de protesto contra a insegurança nas ruas da cidade, onde um colega havia sido assaltado e morto. A inocente Edileuza Brasilino da Silva teve seu acesso de indignação moral e comentou com o colega: — “Mas isso é subversão?”

Brasilina logo teria motivos bem mais graves para espantar-se: Um cliente da farmácia, tendo ouvido o perigoso comentário da moça, chamou a polícia; em questão de minutos, cinco agentes vieram prendê-la. Levada numa viatura da radiopatrulha à delegacia de plantão, Edileuza foi interrogada e intimada a prestar novo depoimento, dessa vez já no DOPS. Ela conta: — “Eu estava no emprego com o *Diário de Pernambuco* na mão, quando comentei a manchete com um colega meu, dizendo que aquilo era um absurdo, pois nunca pensei que a pessoa sentir a morte de um amigo fosse subversão. Afinal, todo mundo tem sentimentos!” — Ingenuidade, Edileuza!

2. Os operários da *Ecicel* — empreiteira contratada pela Companhia do Metrô — revoltaram-se ontem contra a quantidade e qualidade da comida servida no almoço, quebrando copos, pratos e mesas e destruindo parcialmente a cantina do lote 4 das obras. Os operários se indignaram com a falta de comida, que não deu para todos, e também porque a que foi servida estava misturada com pedaços de galinha crua. Com a chegada de patrulhinhas da PM, de um camburão e de um choque com 20 soldados, a ordem foi restabelecida.

Os operários explicaram aos policiais: — “Quase sempre encontramos pedaços de carne estragada, arroz e feijão mal cozidos, além da quantidade ser insuficiente para agüentarmos o trabalho”. A Delegacia do Trabalho considerou ilegais as manifestações e advertiu energicamente todos os trabalhadores, para que não reincidam em atos delituosos, passíveis de rigorosas punições. Alertou “contra a ação de agitadores que, insuflados em seu meio, querem levá-los à prática de discórdias e violências”. O operário João da Cruz, apontado como líder da baderna, foi preso em flagrante. — Quem foi que disse que deixar operário com fome já era ato delituoso?

3. “Mau atendimento provoca tumulto de mil velhinhos, no Funrural de São Gonçalo”. Desde a meia-noite do dia anterior, se formam as filas dos velhinhos, para receber o magro e indispensável benefício. Dona Amélia de Souza, 79 anos, disse que chegou à fila por volta das 3 da madrugada, já encontrando ali muitas pessoas. Às 8 h, o escritório começou o atendimento, mas às 11 h teve de interrompê-lo, por acúmulo de serviço. E os velhinhos esperando na fila, com aquelas caras de Jesus crucificados.

Dona Rufina da Costa, 83 anos, disse que não chegou a passar mal na espera, porque arranhou uma caixa vazia de refrigerantes para sentar-se e protegeu-se do sol com um pedaço de jornal. Por volta das 11 h 30 m, os velhinhos começaram a reclamar porque, até aquela hora, só uns 100 foram atendidos, e invadiram a sala do Funrural. Lá pelo meio-dia, o serviço foi normalizado para atender a todos, porque ninguém queria retirar-se sem seu dinheirinho. — “Preciso do dinheiro, porque em casa só tem fubá para o almoço”, fincou pé Do-

na Rita de Oliveira, 70 anos. — A reportagem não dá se foi detectado algum velhinho subversivo.

4. “Na Bahia, *A Voz da Diocese* é silenciada por causa de ameaças”. O Bispo de Vitória de Conquista, D. Clímério de Andrade, afirmou ontem que pressões e ameaças, partidas de “setores da sociedade descontentes com nosso trabalho”, determinaram a retirada do ar do programa *A Voz da Diocese*, transmitido através do Rádio Clube de Conquista. Foi dito ao bispo, pela direção da emissora, que esta vinha sendo constantemente pressionada para que retirasse o programa do ar, sob a alegação de que os padres encarregados da redação eram subversivos.

Ou, nas palavras da diretora da rádio: — “A realidade é que a Diocese estava fazendo um programa, falando muito em direitos humanos e a nossa rádio não tem interesse de falar no assunto... O programa *A Voz da Diocese* não estava de acordo com nossa maneira de fazer rádio. A Rádio Clube, em sua programação, se dedica mais à música, diversões e festividades. O programa da Diocese não se enquadrava neste esquema”. Para o bispo, o programa era destinado ao trabalho evangelizador da Igreja e servia como meio dos religiosos denunciarem irregularidades, principalmente em relação aos direitos humanos”. — Logo, é claro, um programa subversivo.

Epílogo: “Na madrugada de 28 de novembro, dias após ter sido publicada a lista do General Sylvio Frota com os nomes dos 97 supostos comunistas infiltrados no governo, Maria Helena dos Santos, 36 anos, esquizofrênica, estrangulou, com um cinto, duas outras internas no pronto socorro psiquiátrico do Pinel, no Rio. Surpreendida por uma enfermeira quando ia matar uma terceira paciente, Maria Helena explicou ao médico o que a levava a cometer os crimes: — “Tenho uma missão na Terra: matar os 97 comunistas que querem destruir o Brasil. Agora só faltam 95”.

CATABIS & CATACRESES

A ÚNICA ESPERANÇA

1. Em face de tantos catabis e de outras tantas catacreses da existência, o leitor não sentirá um penoso desânimo? Será que vale mesmo a pena? Há força neste mundo que tire o carro da lama?

2. Pra despertar valores, o sábio pôs como tema de redação do vestibular o sublime pensamento: “Só se realiza quem serve”. Eta romantismo brabo.

3. A moçada estrilou: Comequiê, doutor? Vossência não sabe que a gente fomos formados em televisão? De tanto arregalar os olhos pra ver novela, enlata-

do, chô, propaganda, etc., tudo pseudo-cultura e contracultura, penetrando na alma através dos olhos, quem é que pára pra pensar? Quem, doutor?

4. De pensar morreu um burro. Não, não adianta pensar. Daí por que não se pode redigir. Mas um experto conseguiu colher dois pensamentos-flores no deserto da geral ignorância. E discorreu sobre o servir do tema.

5. Eu antes (disse) achava que servir era o fino, tá? E danei-me a servir. Servia em casa. Servia na rua. Servia

no escritório. E todo mundo me dando pra trás. Idiota! Otário! Anormal! Todo o mundo montando em mim pra subir na escala social. Eu, hem? Foi aí que dei marcha a ré. Comigo não, bicho. Mudei de rota. Aderi. Fiz-me. Só me falta ser advogado, doutor. Servir é a sina de débeis mentais. Tenho dito.

6. O leitor respira, suspira, transpira. Meu Deus, haverá saída? E houve alguém que disse: “Eu não vim para ser servido mas para servir” (Mt 20,28). Talvez seja esta a única esperança.

6º DOMINGO DA PÁSCOA (30-04-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou. *Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.*

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DO DIA

C. As leituras retratam hoje a comunidade cristã, antes e depois da presença do Espírito Santo. Na Samaria, a pregação do Evangelho é associada com a produção de milagres que resolvem problemas imediatos. Quando a comunidade recebe o Espírito de Deus, torna-se consciente da presença inevitável do sofrimento e da incompreensão, da perseguição e da calúnia, por parte de quem não admite que fé cristã seja exigência radical de transformação da face do mundo injusto. Querer milagres é querer vantagens pessoais, é desejar caminho diferente do caminho andado por Cristo, que sofreu e morreu; e ensinou que a motivação da fé não é vantagem pessoal imediata, mas certeza na vitória final da ressurreição. O que vale é a vida ressuscitada, por isso não tem sentido usar a vida para empanturrar-se de dinheiro. Cristo ressuscitado, inaugurador da vida eterna, é argumento definitivo para darmos valor relativo aos bens que passam. Por isso, temos todas as condições de sermos fraternos e justos: os bens terrenos não são mais motivo de separações, porque a vida eterna de Cristo deu a consciência da relatividade destes bens; agora usamos nossas qualidades, não para nos enriquecer, mas para tornar o mundo melhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor esses dias de júbilo em honra do Cristo ressuscitado, para que nossa vida corresponda sempre à vida e às palavras daquele que estamos recordando. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (8,5-8. 14-17). Antes de possuir o Espírito de Cristo, a comunidade se empolga com milagres. No Espírito de Cristo, sabemos que Deus conserta o mundo, quando nele nos tornamos sua presença.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Filipe foi à cidade de Samaria e anunciava o Cristo ao povo de lá. A multidão ouvia com muita atenção o que Filipe dizia. Todos o esautavam e se admiravam com os milagres que ele praticava. Os espíritos maus saíam gritando de muita gente e muitos coxos e paralíticos saíam andando. O pessoal da cidade de Samaria ficou muito entusiasmado. Os apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram dizer que o povo de Samaria também havia recebido a mensagem de Deus. Mandaram Pedro e João

até lá. Quando eles chegaram, oraram para que o povo de Samaria recebesse o Espírito Santo, pois o Espírito Santo não havia ainda descido sobre nenhum deles. Tinham sido batizados apenas em nome do Senhor Jesus. Então Pedro e João levantaram as mãos sobre eles e eles receberam o Espírito Santo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro (3,15-18). Sofrimento, incompreensão e perseguição fazem parte na vida daquele que quer ser no mundo a presença do Cristo que, sendo justo, sofreu e morreu pelo próximo.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Pedro: «Caríssimos, guardem com muito carinho o Cristo em seus corações e estejam prontos para responder a qualquer pessoa que lhes pedir explicações da nossa fé. Façam isso com a mansidão e o respeito que promanam de uma consciência limpa. Assim, quando vocês forem insultados, os que vos perseguem, por vocês serem discípulos de Cristo, eles sim, ficarão envergonhados. É melhor sofrer por fazer o bem, se esta for a vontade de Deus, do que por fazer o mal. Pois Cristo morreu por vocês, o Justo morreu pelos injustos, a fim de poder nos levar a Deus. Morreu na carne mas retornou à vida na força do Espírito». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (14,15-21). Eu manifesto a libertação do Cristo não só com atos de culto mas abrindo minhas portas à Boa-Nova: "Quem guarda meus mandamentos, esse é que me ama".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos discípulos: «Se vocês me amam, não de guardar os meus mandamentos. Pedirei ao Pai e Ele dará outro Advogado, o Espírito da verdade, para ficar sempre com vocês. O mundo não O pode receber, porque não O vê nem O conhece. Vocês O conhecem, porque Ele está com vocês e vive em vocês. Não os deixarei órfãos, mas voltarei para estar com vocês. Dentro em pouco, o mundo não me verá mais, mas vocês me verão. Quando chegar aquele dia, ficarão sabendo que estou em meu Pai e vocês estão em mim, assim como eu estou em vocês. Aquele que aceita os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai. Eu também o amarei e me manifestarei nele». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, escutamos o que Cristo nos ensina: "Quem aceita meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama". Amar Cristo é aceitar ser incompreendido, sofrer e morrer. Isso vai contra as tendências da segurança. Para que Deus nos ajude a amar as metas do Evangelho, peçamos a sua graça:

L1. Pelas nossas comunidades cristãs que ainda se encontram em fase de rotina religiosa e falta de entusiasmo e criatividade pastoral, rezemos ao Senhor.

L2. Para que entendamos a conscientização cristã como presença em nós do Espírito de Deus, que nos convoca ao serviço de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que superemos a fase pagã da fome de milagres e tomemos consciência de sermos no mundo a presença transformadora de Cristo, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nossa comunidade, aqui reunida, sirva no mundo de manifestação do amor de Cristo, da amizade fraterna, da união e da paz, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Jesus, ensina-nos a conhecer cada vez melhor o Pai, para que vosso Espírito more em nós e vos manifestemos como única esperança do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor Deus, subam até vós nossas preces, juntamente com as ofertas do presente sacrifício. Purificai o íntimo de nossos corações, para correspondermos melhor ao chamado que nos fizestes de viver o vosso evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PRÉFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. Shalom, shalom, shalom, meu irmão / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.

3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cris-

to só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

4. Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.

5. Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida eterna; com a força do alimento eucarístico, fazei frutificar em nós esta celebração pascal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Entre esperar e fazer acontecer está a passagem que vai da fé infantil, ingênua e pagã, na direção da Fé que o Evangelho propõe. Quanto mais infantil, tanto mais a fé vive na esperança de milagres, de "graças" alcançadas e da dependência mal entendida de Deus. Tal fé está baseada na emoção e com ela se acaba. De outro lado, quanto mais adulta é a fé e mais fiel ao que o Evangelho ensina, tanto mais ela entende a vida humana como participação na vida e nas metas de Cristo. Sua vida foi de trabalho e de esforço, de busca e desencontro, de sofrimento e morte: tudo como doação ao trabalho na construção dos planos do Pai. Planos que falam de justiça, de paz e de amor entre os homens. Nesse contexto, "graça" não tem mais sentido de favor alcançado: passa a significar presença do Espírito Santo; o mesmo Espírito que levou Cristo a dar tudo de si para o bem de seus irmãos.

23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas aí também de mim, se eu não evangelizar.

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.

3. Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM FLORESTAL

1. Pouco importam os nomes científicos. Nem mesmo os vulgares. Mata é mata. O cheiro de folha, o cheiro de seiva, o cheiro de podre, o cheiro de verde, o cheiro da mão de Deus, criando o mundo de nada e pondo ordem e verde no caos primitivo. Mata é mata. Todo este deslumbramento imprevisto de mil formas e cheiros e verdes e cores e podres e frescos e ecos e forças, meu Deus, e nós refeitos, purificados, longe de culturas e técnicas, de livros e sábios, apenas gozando a dimensão profunda que se chama natureza e mata.

2. De repente o **homo faber**. Podia ser o homem simples, de olhos abertos à beleza da mata virgem deslumbrante. Podia ser. Ah! se fosse. Se assim fosse, irmão, que mundo belo construíramos. Mas não. Criamos a máquina, criamos a técnica, motivo de nosso orgulho e causa de nossa dor. Porque a técnica se libertou, escravizou seu criador e penetrou mata adentro, derrubando e cortando, fazendo madeira e fazendo deserto. No fundo no fundo apenas a maldita fome de ouro, devastando a natureza, dominando criador e criatura.

3. Onde estais, sábios de um mundo devastado? Onde vossa vã Filosofia? Perante o deserto começam a tremer. De medo tremeis? ou de vergonha? Vergonha? Não. Medo? Sim, medo de perder. Pra não perder, eis-vos manipulando Botânica e Ecologia, Filosofia e Futurologia. E gritais: precisamos reflorestar. Daí facilidades argentárias, daí incentivos fiscais. Reflorestai, reflorestai e quando surgir a vossa mata científica, pássaros não cantarão (nem vos importa) mas tereis mais celulose e mais dinheiro. **Homo faber** sem rumo! (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 16,11-15; Jo 15,26-16,4 / Terça-feira: At 16,22-34; Jo 16,5b-11 / Quarta-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 / Quinta-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20 / Sexta-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28 / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Mt 28,16-20.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O FENÔMENO «IGREJA BRASILEIRA» (4)

A Folha: *O senhor fala de Igreja Brasileira e derivados. Por que derivados?*

D. Adriano: A Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB) nasceu com a separação do então bispo de Maura. Por motivos particulares deixou a Igreja Católica da qual tinha sido bispo auxiliar no Rio de Janeiro, bispo diocesano de Botucatu e, quando renunciou à diocese de Botucatu, bispo titular de Maura. Ainda não se dedicou a Dom Carlos Duarte da Costa a atenção que o seu caso merece. Mais cedo ou mais tarde os historiadores terão de se interessar por sua vida movimentada e trágica.

O bispo de Maura fundou a Igreja Católica Apostólica Brasileira nos anos de quarenta, como protesto contra a Igreja Católica, contra o Papa, contra o governo de então (que seria pró-Eixo). O Papa — Pio XII, era italiano. Italiano era o nuncio.

Repito que ainda falta a biografia de D. Carlos Duarte da Costa, biografia científica, e a história de bases científicas da Igreja que fundou.

Certo é que na Igreja Brasileira há um princípio atuante de desagregação que levou à proliferação de outras Igrejas ou de grupos independentes que se denominam institutos, sociedades, congregações, mosteiros, etc. Há uma preocupação evidente de tomar a terminologia e as estruturas externas da Igreja Católica.

Do princípio de desagregação resulta a dificuldade de se identificar duradouramente quem é ou quem não é membro do clero da Igreja Brasileira. Um "padre" ou "bispo" declara que é, mas uma outra fonte desmente e acrescenta que o tal "padre" ou "bispo" já foi, que foi expulso, ou que pertence a uma "congregação" que nada tem com a Igreja Brasileira.

Na área da Baixada Fluminense atuam uns 10 "bispos" e talvez uns vinte "padres" falsos, das mais diversas denominações. A lista oficial da Igreja Brasileira (se é que se pode falar de lista oficial) parece que em dado momento só aceitava dois ou três desses "bispos" e "padres". Os outros ou se separaram da Igreja Brasileira ou foram "ordenados" como membros da "Ordem de Santo André", da Igreja Católica Independente, da "Igreja Ortodoxa Independente", da "congregação" ou "sociedade" tal e tal. Facilmente mudam de instituição. Facilmente mudam de "paróquia" ou de "diocese".

Há também alguns que tentam voltar à Igreja Católica. A mim procuraram vários deles, "padres" e "bispos". Conversamos. Da minha parte há sempre uma abertura total, um desejo imenso de servir e de compreender. Mas quando chegamos ao ponto crucial, aí impõem condições, inclusive esta fundamental de serem reconhecidos como "padres" ou "bispos". Ora, a Igreja Católica tem outra concepção de ordenação e de ministério sacerdotal. Quando eu procuro explicar que no pedido de volta dirigido ao Santo Padre omitam qualquer exigência, não se conformam. Alguns prometem pensar e nunca mais voltam. Outros se aborrecem. Há mesmo quem saia ameaçando represálias, como um "bispo" que me procurou já em 1966: "Se a Igreja Católica não me recebe como bispo, com toda a minha dignidade episcopal, pior para ela: eu vou sagrar bispos para todas as cidades brasileiras". Outra coisa curiosa é que falta à Igreja Brasileira e aos seus derivados qualquer impulso apostólico. Tudo se resume a uma sacramentalização do tipo mais primário, como religião de consumo imediato, sem preparação, sem responsabilidade. O mesmo vale para a formação dos "padres" e "bispos".

LITURGIA & VIDA

AUTORIDADE DO PADRE NA LITURGIA?

A Constituição *Sacrosanctum Concilium* (SC), depois de estabelecer a autoridade do Papa, dos bispos e das conferências episcopais em matéria de Liturgia, assim determina: "Portanto, jamais algum outro, ainda que sacerdote, acrescente, tire ou mude por própria conta qualquer coisa à Liturgia" (SC 22 § 3). O texto é claro. E tem por fundamento uma tradição imemorial da Igreja. E ainda as experiências dolorosas de grupos ou de pessoas que se arrogaram fazer Liturgia segundo seus critérios subjetivos. E acabaram cortando sua união orgânica com a Igreja.

A autoridade do padre está na ordem da execução: uma aplicação digna e nobre das regras litúrgicas; uma escolha adequada das formas litúrgicas que estão à disposição da comunidade; uma criatividade sensata e equilibrada naquilo (e não é pouco) que as normas litúrgicas confiam ao sacerdote; uma educação do povo de Deus para a frutuosa participação dos atos litúrgicos; a distribuição harmoniosa e competente das funções litúrgicas.

O padre não goza de autoridade para acrescentar, cortar ou modificar o que foi estabelecido pela autoridade competente. Livre desta responsabilidade que supõe muita coisa, muito conhecimento especializado, o padre tem mais tempo para conhecer em profundidade a Liturgia, as normas litúrgicas, os documentos básicos da Santa Sé. Do padre temos de esperar um conhecimento profundo e consciencioso do que pertence ao seu "serviço" pastoral, e, por isto mesmo, da Liturgia e uma preparação séria dos atos litúrgicos.

A Liturgia é acontecimento de Igreja universal, realizado na Igreja particular. Nunca devíamos esquecer esta dimensão comunitária. Nosso ministério, nossa vida cristã, nossa Liturgia só têm pleno sentido e plena eficácia da graça se realizados no contexto consciente, claro, alegremente aceito da Igreja universal com o Papa e sob o Papa, da Igreja diocesana com o bispo e sob o bispo. Esta é uma visão eclesial, fundada na fé, que nunca deveria ser esquecida ou ignorada.